

SER DIFERENTE



“Para vós, toda visão se tornou como as palavras de um livro selado que se dá ao que sabe ler, dizendo: Lê isto; e ele responde: Não posso, porque está selado. Ou, dá-se o livro ao que não sabe ler, dizendo: Lê isto; e ele responde: Não sei ler. Por isso o Senhor disse: Este povo se aproxima de mim e me honra com os lábios e com a boca, mas o coração deles está longe de mim; o seu temor para comigo consiste em mandamentos de homens, aprendidos de forma mecânica.” (Isaías 29.11-13 – Almeida Século 21)

A passagem bíblica acima é parte de um formidável sermão que tem sido exaltado como um dos mais poderosos de quaisquer pregações de um profeta. Nele o profeta Isaías declara que o povo de Deus está cego à visão, pois seus corações estão distantes de Deus. No texto o termo “visão”, do hebraico **חַזוֹן** (*hāzûn* = “mensagem, discurso ou oráculo proféticos¹”), se refere à revelação dada através de Isaías. Muitos daqueles a quem ela fora endereçada não podiam conceber as palavras (“ler”), e aqueles que sabiam as palavras perderam o seu significado. Séculos depois o Senhor Jesus menciona esse texto e o aplica à exterioridade sem profundidade que caracterizava muitos dos fariseus em Seus dias, que insistiam em uma tradição baseada em regras e regulamentos humanos (cf. Mateus 15.8-9) – o que indica uma religião vazia e que desagrada a Deus.

O momento vivido por muitos cristãos nos dias atuais se assemelha muito ao experimentado pelo povo de Deus nos dias do profeta Isaías. O formalismo cúlrico e o ritualismo litúrgico têm minado a vida espiritual de muitas igrejas. Eles vêm suprimindo constantemente a manifestação da poderosa presença de Deus durante os ajuntamentos solenes regulares. E o pior é que a maioria destes cristãos tem honrado a Deus “com os lábios e com a boca”, sem perceber que o coração está se distanciando de Deus por causa de dogmáticos “mandamentos de homens, aprendidos de forma mecânica”. Até mesmo o significado semântico do vocábulo “cristão”, do grego **χριστιανός** (*christianós* = “seguidor de Cristo”)², vem se esvaindo ao longo dos anos. Na maioria das vezes ele serve apenas como rótulo que diferencia determinados grupos religiosos. Muitos que ostentam o título de “cristão evangélico” não possuem nenhuma identificação com Cristo e com Seu Evangelho.

¹ HARRIS, R. Laird.; ARCHER JR, Gleason L. & WALTKE, Bruce K.. *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*. Trad. Márcio Loureiro Redondo; Luiz Alberto Teixeira Sayão; Carlos Osvaldo C. Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998. 447 p.

² STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong*. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.

Pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010 apontou que o número de pessoas que se dizem evangélicas aumentou 61% nos últimos dez anos. Em 2000, os evangélicos representavam 15,4% da população. Em 2010, chegaram a 22,2%, um aumento de cerca de 16 milhões de pessoas (de 26,2 milhões para 42,3 milhões). Em 1991, este percentual era de 9,0% e em 1980, 6,6%³. Apesar disso, a corrupção, a degradação social e moral, a miséria e principalmente a violência, continuam crescendo de forma preocupante no Brasil, sendo comparáveis a países que vivem em guerra, que passam por genocídios, conflitos étnicos etc.

De acordo com o Mapa da Violência 2013, somente no ano de 2010, no Brasil, 108 pessoas foram mortas por dia através de armas de fogo. Nos últimos 30 anos houve um crescimento de cerca de 502% na taxa de homicídios no Brasil e também um aumento definitivo do uso de armas de fogo como meio quase que exclusivo para os assassinatos⁴. Das mortes entre 14 e 25 anos, em 2011, 73,2% foram de forma violenta. Entre 1980 e 2011, as mortes não naturais e violentas de jovens – como acidentes, homicídio ou suicídio – cresceram 207,9%. Se forem considerados só os homicídios, o aumento chega a 326,1%.⁵ A razão para esse contrassenso é o fato da igreja evangélica brasileira, e os membros que a compõe, terem se mostrados indiferentes à realidade que lhes cerca. A indiferença tem sido a marca da nossa geração. E esse tipo de apatia pode ser considerado pecado pois, “*aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz, comete pecado*” (cf. Tiago 4.17).

No livro do Apocalipse, o Senhor Jesus profere cinco vezes a frase: “*Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas*” (cf. Apocalipse 2.7, 11, 17, 29; 3.6). Antes disso Ele já havia predito: “*Quando, porém, vier o Espírito da verdade, ele vos conduzirá a toda a verdade. E não falará de si mesmo, mas dirá o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir*” (João 16.13). Ainda assim, a verdade que experimentamos muitas vezes não é a que o Senhor Jesus previu. Isso porque nós temos, ao longo do tempo, perdido a capacidade ouvir e nos deixamos ser guiados apenas pelos nossos olhos – ainda mais porque o que vemos, tem mais poder do que aquilo que ouvimos.

A “voz do Espírito” vem sendo substituída pela “visão humana” e por seus modelos práticos de sucesso – as chamadas “*fasts foods*” da fé. Mostra disso é que facilmente encontrarmos – em qualquer livraria evangélica – obras que abordam temas como “os sete passos para o sucesso ministerial” ou “os sete modelos para o crescimento da igreja” e por aí vai. Esquecemo-nos que na vida cristã as pessoas

³ IBGE. Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?view=noticia&id=1&idnoticia=2170&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espíritas-sem-religiao>. Acesso em: 12/10/2013.

⁴ TICIANE ROSSI. Estudo aponta contínuo aumento da violência e uso de armas de fogo no Brasil. Disponível em: <http://www.epochtimes.com.br/estudo-aponta-continuo-aumento-da-violencia-e-uso-de-armas-de-fogo-no-brasil/>. Acesso em: 13/10/2013.

⁵ AGÊNCIA BRASIL. Homicídios de jovens crescem 326,1% no Brasil, mostra Mapa da Violência. Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2013-07-18/homicidios-de-jovens-crescem-3261-no-brasil-mostra-mapa-da-violencia.html>. Acesso em: 13/10/2013.

não devem viver de cópias ou comparações. Elas devem reconhecer e adaptar, permitindo que a ação do Espírito Santo de Deus na vida delas as guie. A igreja não vive de panaceia⁶. Não podemos nos esquecer que, a despeito de todos os modelos, técnicas e saberes existentes, o Senhor Jesus continua sendo “o caminho” (cf. João 14.6), o novo jeito de ir e não um simples “destino” que pode ser alcançado por quaisquer itinerários.

Como se não bastasse a perda da capacidade auditiva para aquilo que remete ao Reino de Deus, muitas pessoas que se dizem cristãs, movidas por conceitos oriundos do iluminismo⁷, passaram a relativizar exacerbadamente a verdade indelével das Sagradas Escrituras (cf. João 17.17).

O pecado da indiferença é cometido pela ausência de amor. Isso porque, ao contrário do que a maioria de nós pensa, o antônimo de amor não é o ódio, mas a indiferença. Amar não é desenvolver sentimento afetivo por alguém. O verbo indica a produção de uma ação benéfica em prol de alguém. Dessa forma podemos concluir que, assim como o contrário de uma ação é a apatia, o oposto antônimo de amor é a apatia.

O mundo em que vivemos carece ardentemente de cristãos ousados que **façam** a diferença no lugar em que forem plantados. Mais do que isso, o mundo precisa de pessoas que **sejam** diferentes, que consigam ir além da simples aparência e manifestar, em sua essência, a ousadia e poderio do Evangelho de Cristo. Afinal, “**ser**” implica algo mais profundo do que o simples “**fazer**”.

No contexto bíblico, ser diferente não é sinônimo de ser desigual, destoante, desarmônico etc. Na bíblia “ser diferente”, do grego *διόφορος* (*diáphoros*), significa “*ser excelente, insuperável*”⁸. Mas ser excelente ou insuperável não significa ser melhor ou pior que alguém. Significa ser alguém inigualável em sua postura por causa da excelência dos seus atos.

A comentarista do Antigo Testamento, Joyce G. Baldwin (–1996), certa vez afirmou: “*Quando Deus fala, permanecer apático é uma prova de ateísmo prático*”. Joyce estava coberta de razão. Aquele que busca ser diferente é incapaz de permanecer inerte diante das necessidades de seus semelhantes. A única coisa necessária para o triunfo do mal é que os homens bons não façam nada. Concluo citando uma frase do pastor batista inglês Frederick Brotherton Meyer (1847–1929): “*Creio que, se há uma coisa que fere o coração do Mestre com dor indizível, esta não é a iniquidade do mundo, mas a indiferença da igreja*”. Pense nisso!

⁶ **Panaceia.** Simpatia ou qualquer coisa que, se for seguida ou imitada, se acredita que possa remediar vários ou todos os males. (Dicionário Houaiss)

⁷ **Iluminismo.** Movimento intelectual do século XVIII, caracterizado pela centralidade da ciência e da racionalidade crítica no questionamento filosófico, o que implica recusa a todas as formas de dogmatismo, especialmente o das doutrinas políticas e religiosas tradicionais. (Dicionário Houaiss)

⁸ STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong*. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.